

Um estudo quantitativo da associação teórico-prática por meio da simulação realística: a visão dos discentes

Daniele da Conceição Campos Lima, Renata Flavia Abreu da Silva, Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa, Cristiane Rodrigues da Rocha

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (Rio de Janeiro, Brasil)

Correspondencia: crica.rocha@hotmail.com (Daniele da Conceição Campos Lima)

Introdução

O processo ensino-aprendizagem na Enfermagem, pela peculiaridade de atividades práticas associada à profissão, tem como um dos pontos críticos a associação entre teoria e prática.¹ A mediação pelo docente do Curso de Graduação para propiciar essa associação constitui um desafio constante e, neste contexto, o uso da simulação realística tem sido usado como estratégia a contribuir neste processo.^{2,3} Admite-se à simulação realística como metodologia ativa, uma contribuição na construção crítica do conhecimento científico, por docentes e pesquisadores da área.⁴ Contudo, estudos sobre a visão dos discentes acerca deste processo ainda são escassos. No intuito de se identificar se, por meio de simulação realística os discentes da graduação em enfermagem conseguem associar à teoria à sua futura prática profissional, buscou-se a realização deste estudo, com o seguinte objetivo: Conhecer, na percepção dos discente, a associação teórico-prática da simulação realística promovida nos discentes de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública Federal.

Metodologia

Survey de abordagem quantitativa, realizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com discentes do curso de Graduação em Enfermagem, maiores de 18 anos, de diversos períodos do curso, devidamente matriculados e que já tinham participado de alguma simulação realizada nas dependências da instituição em apreço. Foram excluídos discentes que eram bolsistas e que contribuíram para a execução do estudo. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborado com base em revisão de literatura sobre a produção do conhecimento referente ao uso de simulação realística no ensino de Enfermagem publicados em periódicos nacionais. Após a sua estruturação, o instrumento foi apresentado e discutido em grupo de pesquisa Enfermagem e Saúde da População, em atendimento à linha de pesquisa Inovação e Simulação Realística em Saúde, com a participação dos

professores pesquisadores e demais membros. O questionário foi estruturado em duas partes, sendo a primeira com as seguintes variáveis de caracterização dos participantes do estudo: sexo, idade, período da graduação em que participou da simulação, período da graduação em que se encontra e a sua atuação na simulação e a segunda parte referia-se aos questionamentos que buscavam alcançar os objetivos da pesquisa. Decidiu-se pela utilização de afirmativas em número total de dezesseis, sendo algumas repetidas no seu significado de modo a garantir a fidedignidade da resposta obtida. Contudo, salienta-se que três questões referiam-se, especificamente, ao objeto do estudo em apreço. A atribuição de valor dada a cada afirmativa foi por meio da Escala Likert, com a sua variação desde *Discordo Totalmente* equivalendo ao número 1 até *Concordo Totalmente* equivalendo ao número 5. A identificação dos potenciais participantes da pesquisa ocorreu por meio de busca ativa no livro de registro no Laboratório de Simulação da instituição em apreço e, posteriormente, foi realizado o convite individual à sua participação na pesquisa, e, conforme o seu aceite, foi realizada a distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário. A coleta de dados foi realizada pela assistente de pesquisa nos meses de dezembro de 2017 a abril de 2018 e, posteriormente, tabulados no programa Microsoft Excel versão 2010 e demonstrados por meio de estatística descritiva. Foram atribuídos valores numéricos às respostas obtidas, considerando: resposta 1 (discordo totalmente) recebe valor zero, resposta 2 (discordo) recebe valor 0,25, resposta 3 (indiferente) recebe valor 0,50, resposta 4 (concordo) recebe valor 0,75 e resposta 5 (concordo totalmente) recebe valor 1,0. A coleta de dados ocorreu somente após a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, sendo registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE e aprovado sob o parecer de número 2.397.685.

Resultados

Foram convidados a participar da pesquisa 110 discentes, porém 05 alunos não devolveram os instrumentos e por isso foram excluídos da pesquisa. Na amostra obtida (n=105), 82% eram do sexo feminino e 32% tinham idade média de 22-23

anos; 45% dos discentes tiveram seu primeiro contato com simulação quando cursavam o 5º período; 51% participaram da simulação no *Debriefing*. No que se refere às afirmativas condizentes à associação teórico-prática proporcionada pela simulação realística, verificou-se os seguintes dados: na afirmativa *a simulação é uma ferramenta útil para integração da teoria e da prática, pois atende a um público habituado ao uso de tecnologias em seu cotidiano*, 53% dos discentes concordaram totalmente com esta afirmativa e 40% concordaram; na afirmativa *a simulação realística contribuiu na fixação do aprendizado teórico*, 42% dos discentes concordaram totalmente com esta afirmativa e 55% concordaram; e na afirmativa *o professor consegue fazer uma associação entre teoria e prática por meio da discussão após a simulação melhor do que na aula expositiva*, 45% dos discentes concordaram totalmente com esta afirmativa e 42% concordaram.

Discussão

O perfil dos discentes participantes desta pesquisa (n = 105) constituiu-se de 82% (n = 86) do sexo feminino e 32% (n = 34) com idade entre 22-23 anos. Estes dados

Referências

1. Moreira F, Ferreira, E. Teoria, prática e relação na formação inicial na enfermagem e na docência. Educação, Sociedade & Culturas, 2014; 41:127-148. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78172/2/99642.pdf> [acesso: 20/04/2018].
2. Martins JCA, Mazzo A, Mendes IAC, Rodrigues MA, organizadores. A simulação no ensino de enfermagem. Ribeirão Preto: SOBRACEN; 2014. ISBN: 978-85-64922-04-4.
3. Gomes CO, Germano RM. Processo de ensino\aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev. Gaúcha de Enfermagem, 2007; 28(3):401-8 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4693/2598> [acesso: 20/04/2018].
4. Teixeira INDA. O.; Felix JVC. Simulação Como Estratégia de ensino los Enfermagem: Revisão de literatura. Interface. Botucatu, 2011; 15(39):1173-1184. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop3011.pdf> [acesso: 10/03/2018].
5. Machado MH (Coord.), Aguiar WF, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et. al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: FIOCRUZ/COFEN). Rio de Janeiro: 28 volumes, NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen; 2015. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf [acesso: 20/04/2018].
6. Domingues AN, Tibes CM, Dias JD, Westin UM, Zem-Mascarenhas SH, Fonseca, LM Monti. Simulação virtual por computador no ensino de enfermagem: relato de experiência / Virtual simulation by computer on nursing teaching: experience report. Rev. Enferm. UFPI; 2017; 6(4):70-74 Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6174/pdf> [acesso: 20/04/2018].
7. Teixeira CRS, Pereira MCA, Kusumota L, Gaioso VP, Mello CL, Carvalho EC. Evaluation of nursing students about learning with clinical simulation. Rev Bras Enferm. 2015; 68(2):311-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0311.pdf> [acesso: 10/03/2018].

coincidem com os dados obtidos em recente pesquisa sobre o perfil da Enfermagem no Brasil,⁵ onde 86,2% dos profissionais de Enfermagem de nível superior eram do sexo feminino e 22,7% encontravam-se na faixa etária de 26-30 anos. Em determinado estudo⁶ concluiu-se que o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) no ensino, entre as quais se inclui a simulação, desperta o interesse do estudante e pode ser considerado atual e interativo, pois parte de um contexto em que o aprendiz é participante ativo do seu processo de ensino-aprendizagem. Cabe acrescentar que a parte prática no processo de formação profissional, que pode se dar por meio da simulação, pode ajudar a diminuir a insegurança do graduando¹. A simulação foi comparada a atividades vivenciadas em atividade prática, o que demonstra a sua possibilidade de associação teórico-prática.⁷

Conclusão

A utilização da simulação realística pode ser uma peça-chave no processo ensino-aprendizagem do discente, contudo deve-se manter a preocupação contínua de alinhar teoria à prática, de maneira elaborada, sem esquecer a importância da vivência do discente em um ambiente clínico real.